

# MOEDAS DE JOÃO I

## CONSIDERAÇÕES Á CERCA DE VARIANTES

PELO ENG.º PAULO FERREIRA DE LEMOS

Para permitir a possibilidade de uma determinada moeda ter ou não ter cabimento na sua colecção, interessa, sobretudo ao coleccionador, possuir um critério para a definição de variante, pois que, sem ser assim poderá chegar a ter moedas que difiram apenas por um simples ponto a mais ou a menos, ou, pelo contrário, a cair numa colecção tão restrita, que mais seria de tipos que de variantes.

Para tornar simples o trabalho de selecção há quem coleccionasse somente os tipos e variantes consideradas por Aragão, e mais modernamente quem se guie pelas estampas da Cartilha de Numismática, do Dr. Batalha Reis, ou pelo Catálogo da IV dinastia, do Eng.º Ferraro Vaz.

Tenho seguido na selecção das minhas moedas um critério, aliás implícito em qualquer das obras atrás citadas, que se pode traduzir, resumidamente, pela consideração dos seguintes princípios gerais:

- 1) Legendas com dizeres diferentes, não considerando como tal a simples omissão de letras e palavras finais;
- 2) A variação de letras monetárias;
- 3) A variação do módulo;
- 4) A variação do peso, quando traduz alteração de valor;
- 5) A troca de legendas do anverso com o reverso.
- 6) A variação, bem marcada, dos símbolos monetários (letras, armas, escudo, quinas, coroa e ornamentos).

Evidente se torna que em numismas da primeira dinastia terá uma importância grande este último requisito, enquanto que, em moedas da quarta dinastia a diferença de data será também motivo de variação.

Vem este arrazoado todo a propósito de algumas moedas de D. João I, que verifiquei não terem sido tratadas em pé de igualdade com

as restantes, quer por T. de Aragão quer pelo Dr. Batalha Reis, nas suas prestimosas obras.

Poderão, porventura, serem essas moedas de tal modo raras que os referidos autores (em especial Batalha Reis, de quem avaliamos com justiça o enorme trabalho na Cartilha) não tivessem delas conhecimento?

Não as tinha eu por tal e dada a minha relativa pobreza, em moedas deste reinado, sòmente um muito forte acaso poderia ter posto nas minhas mãos um tão considerável número de excepções; não posso, contudo, deixar de pensar que se pode tratar realmente de desconhecimento destes especimens, devido à sua raridade, e então..... desde já agradeço os parabéns por os ter na minha colecção; e, como a defesa das moedas, julgo ser obrigação de todo o coleccionador, venho mostrar as suas particularidades especiais, que poderão fazer com que cada uma delas, tenha o lugar reservado em muitas colecções.

Vejamos então em primeiro lugar, o que há àcerca de reais de 3 1/2 libras e podemos estabelecer o seguinte quadro resumo

Aragão	—	B. Reis	Legendas
n.º 12	—	21	{ I h N S: DEI: GRA: REX ADIVTORIVN: NOSTRUM
n.º 13	—	22	{ IOHNS DEI GRATIA REX ADIVTORIVM: NOSTRUM
n.º 15	—	23	{ ADIVTORIVM: NOSTRVM ADIVTORIVM: NOSTRVM
n.º 14	—	27	{ IONS ❀ DEI ❀ GRADIA ❀ REIX ADIVTORIVM: NOSTRVM

Como se vê, foram consideradas como variantes (e julgo que justamente) três moedas que diferem, substancialmente, pela diferente grafia do nome do soberano e a moeda restante pela diferente legenda.

Então, parece-me que a moeda desenhada na fig. 1, com a legenda

IOh.S ❀ DEI ❀ GRACI. ❀ ... ❀ P  
IhNS ❀ DEI ❀ GRACIA ❀ R... ❀

não é menos de considerar do que aquelas, com a particularidade de mostrar duas grafias diferentes do nome do rei, e mudar a legenda do reverso, repetindo a legenda real.

---

Empregou-se o sinal gráfico ❀ na representação dos florões das moedas por não haver na tipografia os caracteres respectivos.

\* \* \*

Surgiu-nos durante o escrevinhar deste artigo o problema da distinção, entre este tipo de real e a moeda a que Aragão chamou « ceitil ».

Como se distinguem? Apenas pela diferença dos arcos que envolvem a coroa?

Pela qualidade do metal; de bilhão, os reais, de cobre puro os ceitis?

Numa moeda minha, fig. 2, e noutro exemplar, do Eng.º Araújo Branco, que teve a amabilidade de me mostrar, os arcos são na realidade



Fig. 1



Fig. 2

em número de oito e duplos, mas a moeda, pelo menos na aparência é totalmente de cobre.

A legenda nestas duas moedas é:

IhNS; DEI: GR: REX: PO: ET:  
IhNS: .EI: GR: PO: A

Trata-se duma variante do real ou do ceitil? No caso mais provável de se tratar de um real de 3 1/2 libras, será uma variante a juntar à representada na fig. 1 e às quatro de Aragão.

\* \* \*

Ainda tendo como tema, variações de legenda, consideramos agora os reais, ao quais Aragão chamou de 10 soldos, do Porto, (parece melhor chamar-lhes 1/2 reais) e a que corresponde o n.º 28, na sua monumental obra.

A legenda é, em Aragão:

IhNS: DEI.GRA.RE:  
ADIVTORIVM: NOS:

Na cartilha, corresponde-lhe o n.º 47, estampa 20, e na mesma estampa com o n.º 46 é representada uma curiosa e rara variante cuja legenda é:

IOANES: DEI GRAT: conservando no reverso a legenda  
ADIVTORIVM...

Ainda a mesma circunstância que nos reais de 3 $\frac{1}{2}$  libras, isto é, variação da grafia do nome do rei, justifica a inclusão da variante.



Fig. 5

Na minha moeda, fig. 3, que conserva e legenda

IhN..... EX:

o que varia é a legenda do reverso, onde se lê: IhNS: DE..... IVTO, a qual se me afigura de interesse e, suficiente para também se poder esperar que justiça será feita a este numisma (1).

\* \* \*

Variemos agora, das legendas para as indicações de local de fabrico e vamos considerar o real do Porto, n.º 6 em Aragão, a que corresponde o n.º 14 da Cartilha, e o real de 10 soldos, também do Porto, com os números 19 em Aragão e 29 na Cartilha.

Quer um quer outro são figurados tendo na face das quinas as letras monetárias «P-O».

Em moedas da minha colecção, fig. 4, que são do tipo de 6 de



Fig. 4

Fig. 5

Aragão, com o peso de 2,445 grs., desaparecem as referidas letras monetárias, conservando, evidentemente, o P do lado da coroa.

(1) Noutro exemplar semelhante lê-se: Ih.... GRACIA  
IhNS: DEI; ADIVTO

Idênticamente com moedas, fig. 5, do tipo do n.º 19 de Aragão, com o peso de 1,805 grs., varia a citada indicação monetária pela supressão do «O», que é substituído por um florão.

Estas duas variantes são suficientemente interessantes, para fazer delas moedas de catálogo, mas suponho-as mais vulgares, que as representadas nas figs. 1 e 2, o que de forma nenhuma lhes tira encanto.

\* \* \*

Voltemos outra vez à variação de legendas, e agora em meios reais cruzados batidos em Lisboa

Aragão	—	B. Reis	Legendas
20	30	{	PORTVGALIE: ETALGAR: REX REPARACIO: REX: PVBLICE
21	31	{	PORTVGALIE: ET: AL REPARACIO: REX: PV

A variação da legenda é bem pequena e atribuo a inclusão de ambas estas variantes à diferente figuração da coroa e talvez à diferente manu-



Fig. 6

factura e, vem a propósito dizer que não julgo esta variância com suficiente individualidade para ser catalogada; o mesmo não sucede com a minha moeda, fig. 6, onde a legenda do anverso é:

..... VM: NOSTRVM: QV:

conservando a legenda corrente no reverso

..... RACIO: REX: PUBLICE:

Como se pode notar, esta variante tem uma legenda diferente e, pouco vulgar neste tipo de moeda.

Não será fora da norma esperar que, também, esta moeda tenha o lugar marcado nas colecções e na catalogação.

E o mesmo se poderá dizer de outro meio real cruzado, de Lisboa,



Fig. 7

da colecção do Eng.º Araújo Branco, a quem agradeço a amabilidade de permitir a reprodução, fig. 7, em cujas legendas se lê:

do lado da coroa: .....ATIO: REX: PVBLIB  
e do lado do escudo: IhNS: DEI: GRA: REX: PO: E

\* \* \*

Vejamos, finalmente, os meios reais cruzados, do Porto, e podemos já dizer que quer Aragão quer B. Reis, apenas figuram um único exemplar, o que me parece ligeira falta de coerência, pois não representam a

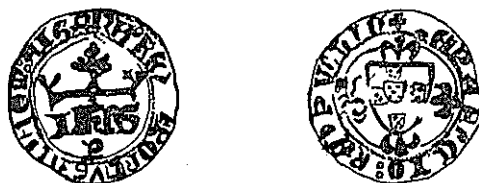


Fig. 8

moeda, fig. 8, correspondente, de fabrico portuense, àquela que tem os números 21, em Aragão e 31 na Cartilha e que anteriormente ousei julgar não dever ser representada.

Não conheceriam esta moeda ou tenho razão em julgar que a variante não é tão característica que deva ser mencionada, o que teria sido

visto em relação à cunhagem do Porto e deixado passar nas moedas de Lisboa?

Mas vejamos ainda nestes meios reais 'cruzados do Porto, mais algumas variantes:



Fig. 9

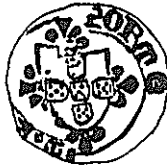


Fig. 10



Na figura 9, a legenda do anverso é a mesma que a do reverso

PORTVGA ..... + GAR  
PORTG ..... T.A

A figura 10 mostra-nos também a repetição da legenda característica do reverso e lê-se

REPAR . CIO . REX . V  
.. P . ACIO : RE.: PVBCA



Fig. 11

Finalmente a moeda desenhada na fig. 11, apresenta uma legenda rara neste tipo de moeda, mas corrente em quase todas as moedas do reinado.

.....VRTVG.....  
ADIVTO.....TRVM.Q

\* \* \*

Vou procurar rever e comparar as variantes de outros reinados da minha colecção com as descritas por Teixeira de Aragão e com as fotografadas por Batalha Reis; seria de desejar que outros coleccionadores o fizessem também e no caso de encontrarem, como será natural, qualquer variação interessante o comunicassem a esta revista.